

Pela primeira vez

7/12/81

CAIL vai produzir tabaco

O Complexo Agro-Industrial do Limpopo — CAIL — vai produzir tabaco pela primeira vez na presente campanha agrícola 81/82, numa área de 100 hectares.

O facto reveste-se de grande importância, considerando que, pelas suas características, a cultura do tabaco em grande escala pode vir a situar-se num próximo futuro, entre os produtos estratégicos, quer para a laboração da indústria nacional, quer para a sua colocação no mercado internacional.

Neste momento, a cultura do tabaco em grande escala está ainda concentrada no distrito de Malema em Nampula, Magde em Maputo, algumas zonas de Manica, e de forma muito dispersa e artesanal em vários pontos do País.

O seu lançamento numa área razoável (100 hectares) no CAIL, constitui um ensaio importante pois dos resultados desta experiência dependerá o desenvolvimento do tabaco em grande escala naquele complexo.

Por outro lado, a rotação das culturas no Complexo-Agro-Industrial do

Limpopo, constitui uma das preocupações que estão presentes no ano agrícola 81/82.

A rotação das culturas cuja necessidade foi apontada igualmente na reunião de Agosto passado, tem como finalidade garantir a fertilidade dos solos, condições essas que não são possíveis com a prática intensiva da monocultura.

Por tal razão, a cultura do milho foi aumentada este ano para uma área de dois mil hectares, o que também nunca tinha acontecido nas campanhas anteriores.

Durante o encontro que o director do CAIL, Jorge Tembe, manteve há dias com os órgãos de informação nacional que para ali se deslocaram, aquele responsável salientou também os esforços que estão sendo feitos no sentido de tornar o arroz da variedade C4-63, a cultura mais predominante.

A predominância do c4-63 na cul-

tura principal do CAIL que é o arroz, deve-se ao facto de ser o mais produtivo e de ciclo de maturação médio que o da variedade chibissa.

Até este momento a variedade chibissa de ciclo longo e de menos rendimento que o c4-63 continua a ocupar o maior espaço da área semeada.

No entanto grandes esforços estão sendo feitos e tudo indica que a partir da próxima campanha agrícola 82/83 o c4-63 constituirá a variedade dominante no CAIL.

Neste momento, a situação caracteriza-se por uma substituição progressiva do chibissa por c4-63.

Por exemplo, nas áreas que na campanha passada levaram chibissa nesta foi semeado o de ciclo médio, cujo primeiro resultado não será ainda o de uma variedade pura mas sim de mistura entre o chibissa e o c4-63.

As relações entre o CAIL e as co-

operativas que se desenvolvem à sua volta foi também uma das questões abordadas durante o encontro do director do CAIL com a Informação.

Sobre o assunto, o dirigente daquele complexo agro-industrial disse haver uma estreita colaboração entre o CAIL e as cooperativas agrícolas, particularmente no apoio àquelas em maquinaria e outros factores de produção.

Numa perspectiva de desenvolvimento pensa-se que o CAIL enquanto uma estrutura dotada de meios tecnológicos superiores aos das cooperativas, poderá passar a absorver por compra directa, toda a produção das cooperativas circunvizinhas.

Será o CAIL, quando tal acontecer, que fará a comercialização dos produtos das pequenas unidades à sua volta.

A atribuição de certas responsabilidades em termos de tipo de culturas a ser desenvolvidas exclusivamente por cooperativas junto do CAIL é uma das hipóteses a considerar.